

## PERFIL DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

**RIBEIRO, Sandê de Lima<sup>1</sup>; VIEGAS, Aline da Costa<sup>2</sup>; DADALT, Gabriela Martins<sup>3</sup>; REIS, Raquel Heling<sup>4</sup>; SCHWARTZ, Eda<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), Faculdade de Enfermagem ( FEn), acadêmica 7º semestre, bolsista Probec, e-mail: sande-ribeiro@hotmail.com

<sup>2</sup>UFPEl/ FEn, Enfermeira, membro do Núcleo de Condições Crônicas e Suas Interfaces (NUCCRIN), e-mail: alinecveigas@hotmail.com

<sup>3</sup>UFPEl/ FEn, acadêmica 7º semestre, bolsista FAPERGS, e-mail: gabyudadalt@bol.com.br

<sup>4</sup>UFPEl/ FEn, acadêmica 9º semestre, bolsista Probec, e-mail: raquelheling@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela UFSC. Docente da FEn e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPEl, Pesquisadora do NUCCRIN, e-mail: eschwartz@terra.com.br  
Orientadora

### 1 INTRODUÇÃO

A insuficiência renal crônica (IRC) consiste na perda progressiva e irreversível da função renal (PECOISTS; RIELLA, 2003). As principais causas dessa patologia são: a hipertensão arterial, o diabetes e a glomerulonefrite. Pontua-se que o controle rigoroso da hipertensão arterial consiste em uma das estratégias para minimizar o surgimento da doença renal crônica, assim como o controle glicêmico adequado que diminui ou previne as complicações do diabetes (RONQUI et. al, 2007). A IRC acarreta maior risco de doença cardiovascular, além de poder avançar para o estágio final da doença, fazendo com que o paciente fique dependente de terapias de substituição da função renal (REMBOLD et. al, 2009).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), a IRC é uma doença silenciosa que atinge mundialmente mais de 500 milhões de pessoas e, as estimativas para 2011 revelam o possível acometimento de 10 milhões de brasileiros. Conforme Rouqui et. al (2007), apesar da elevada prevalência da insuficiência renal crônica, da sua importância clínica e dos elevados gastos com seu controle, essa é considerada uma patologia subdiagnosticada e subtratada. Uma das situações de grande relevância é o fato de uma parcela significativa de pacientes portadores de IRC desconhecem e serem diagnosticados tardiamente, o que consiste em um importante problema de saúde pública.

Diante deste contexto, o presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre as produções científicas referentes aos pacientes com insuficiência renal crônica.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um levantamento bibliográfico nas bases de dados *Scielo* e *Lilacs*, abrangendo a temática relacionada à produção de trabalhos científicos direcionados ao perfil do paciente com doença renal crônica. Foi desenvolvido por acadêmicas de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, no mês de julho de 2011. A coleta de dados foi realizada sem limites definidos, e os descritores exatos foram: insuficiência renal crônica, perfil de saúde e enfermagem, encontrou-se quatorze artigos e destes quatro foram incluídos no estudo. Posteriormente, os títulos e resumos foram lidos, sendo os artigos de interesse para a pesquisa selecionados e lidos na íntegra.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos somente através dos artigos selecionados para o estudo.

De acordo com o estudo de Rembold et. al. (2009), foram analisados 72 prontuários de pacientes com doença renal crônica, sendo que 60% (n=43) eram do sexo feminino. A faixa etária compreendida foi de 22 a 84 anos, sendo que 47% (n=34) tinham 60 anos ou mais, 41,7% (n= 30) possuíam ensino fundamental incompleto, 34,7% (n=25) apresentaram diabetes como diagnóstico primário, 26,4% (n=19) hipertensão arterial, 8,3% (n=6) glomerulonefrite crônica, 6,9% (n=5) doença renal policística, 4,2% (n=3) apresentaram causas indeterminadas e 19,4% (n= 14) outras causas.

Conforme o estudo de Rouqui, et.al. (2007), foram analisados 114 prontuários nos quais se observou a predominância de pacientes do sexo feminino 63,1%, a faixa etária variou de 11 anos até pessoas acima de 60 anos, sendo que predominou a faixa etária acima de 60 anos, o que equivaleu a um total de 40%, 86% dos pacientes eram da raça branca, o diagnóstico primário que prevaleceu foi a hipertensão com 39%, seguido de infecção do trato urinário de repetição 8,8%, glomerulonefrite 8,8%, diabetes 4,7%, insuficiência renal crônica 3,5%, outras causas 20,2% e 15% não foi referido.

Segundo Ribeiro et. al. (2008), foram identificados 217 pacientes cadastrados em programa dialítico. Quanto ao sexo predominou o masculino 59,4% (n=129), a faixa etária variou de 20 a 99 anos, predominando a de 40 a 49 anos com 25,3% (n=55). No que diz respeito a raça 73,7% (n=160) eram da raça branca. Em relação às doenças associadas, 42,4% (n=92) apresentaram hipertensão arterial, 12,9% (n=28) diabetes e 19,8% (n=43) apresentaram concomitantemente hipertensão e diabetes.

Através da comparação desses estudos percebe-se que o sexo feminino é o que apresenta maior incidência de insuficiência renal crônica. No que diz respeito ao tratamento dialítico o sexo masculino ganha maior destaque, pois consiste na maioria das pessoas em tratamento, porque normalmente procuram um serviço de saúde quando não existe mais a possibilidade de prevenir ou controlar a IRC, sendo necessário o tratamento dialítico. A faixa etária de 60 anos ou mais, ou seja, os idosos também representam a maioria, quando trata-se da insuficiência renal crônica, o que pode estar relacionado a longevidade da população, o que predispõe ao surgimento dessa patologia. Ressalta-se que no desenvolvimento desse estudo, foi evidenciado que os principais fatores de risco para a insuficiência renal crônica são as moléstias hipertensão arterial e o diabetes, doenças crônicas que se não tratadas e acompanhadas de maneira correta podem vir a desencadear a IRC. A fim de minimizar a ocorrência dos casos, há necessidade de orientar os pacientes com doenças crônicas sobre os riscos a que eles estão expostos por sua condição, e assim atuar positivamente na prevenção de doenças, proporcionando uma melhor qualidade de vida a essas pessoas. Ressalta-se, ainda que a infecção do trato urinário precisa ser tratada precocemente, para não transformar-se em IRC.

### 4 CONCLUSÃO

A partir desse estudo, nota-se a importância de traçar o perfil dos pacientes com IRC e identificar os fatores de risco para desenvolvê-la. Para isso considera-se imprescindível os dados sobre o: histórico familiar, sexo, raça, faixa etária, obesidade, alcoolismo, tabagismo e os diagnósticos primários. De posse destas informações, será possível planejar estratégias a fim de prevenir complicações como a doença renal crônica, para as pessoas que estão nos grupos de risco, como por exemplo, os que já possuem hipertensão e diabetes, para não desenvolverem IRC.

Ainda pontua-se que de acordo com as estimativas para o ano de 2011, cerca de 10 milhões de brasileiros serão vítimas de insuficiência renal crônica, o que consiste em um número bastante expressivo, e por isso deve-se instigar os profissionais da área da saúde para o planejamento de ações que controlem a frequência dessa doença. Percebe-se ainda, a necessidade de novas formas de promoção e prevenção da saúde para pacientes hipertensos, diabéticos e pessoas do sexo masculino para diminuir a morbimortalidade relacionadas a estes fatores de risco para a doença renal.

Acredita-se que o conhecimento do perfil dos pacientes propicia as equipes multidisciplinares condições para contribuir para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, prevenir novos casos e conseqüentemente reduzir os custos com o tratamento.

## 5 REFERÊNCIAS

PECOISTS-Filho R, RIELLA MC. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 4a ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2003.

REMBOLD, Simone Martins et.al. Perfil do Doente Renal Crônico no Ambulatório Multidisciplinar de um Hospital Universitário. **Acta Paul Enferm**, Especial-Nefrologia, 22, 501-4, 2009.

RIBEIRO, Rita de Cássia Helú Mendonça et. al. Caracterização e Etiologia da Insuficiência Renal Crônica em Unidade de Nefrologia do Interior do Estado de São Paulo. **Acta Paul Enferm**, Número Especial, 21, 207-11, 2008.

RONQUI, T.T. et. al. Caracterização Epidemiológica dos Pacientes Atendidos no Ambulatório de Nefrologia do Hospital Universitário de Maringá no Ano de 2004. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v.11, n.3 p. 205-209, 2007.

Sociedade Brasileira de Nefrologia. Disponível em:  
<<http://www.sbn.org.br/index.php?previna&menu=6>> acessado em: 27/07/2011